

## DESPERTAR PARA O SENTIR: AS RELAÇÕES DO EU/NATUREZA

ALVES, L.L.<sup>1</sup>, BRUNI, G. S.<sup>2</sup>, CARVALHO, J. B.<sup>3</sup>, COSTA, A. P.<sup>4</sup>, SALOMÃO DE FREITAS, D.P.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil

luanalucasalves3@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil

giuliana\_bruni@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil,

jessicadcarvalho@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil

pintocosta1990@bol.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Bagé – RS – Brasil

dianafreitas@unipampa.edu.br

### RESUMO

A relação dos sujeitos entre si e com o meio ambiente se dá por meio da sua visão de mundo e da visão que tem sobre si. Este trabalho busca apresentar uma proposta de oficina, organizada a partir do curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural, da Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, cujo intuito é sensibilizar o olhar de estudantes e professores dos anos finais do Ensino Fundamental, estimulando percepções sensoriais em relação a si mesmos e com o meio, a partir de técnicas de reflexão criativa, pela escrita, incentivando produções textuais criativas. Para criação da oficina foram entrelaçados estudos de educação estético-ambiental, inclusão, diversidade, multiculturalismo, processos de subjetivação e escrita criativa, com o intuito de promover um processo de sensibilização do olhar para si e para o outro, por meio da escrita. A oficina é proposta para aplicação no Ensino Fundamental para cerca de 30 participantes entre alunos e professores dos anos finais. Com duração de três horas/aula, a Oficina é dividida em quatro momentos a partir das técnicas de desbloqueio criativo que visam o estímulo à escrita, ao final conclui-se com avaliação da oficina e reflexões a respeito das temáticas e sua aplicação na vida diária dos participantes. Esperamos, a partir das atividades propostas na oficina, uma sensibilização e um olhar atento dos sujeitos participantes para com os temas abordados. Pensamos a Educação Estético-inclusiva para despertar nos(as) alunos(as) reflexões sobre si em relação ao meio e com os demais sujeitos.

Palavras-chave: educação estético-ambiental; inclusão; multiculturalismo; escrita criativa; sensibilização; oficina.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade múltipla e diversa, em que encontramos diferentes raças, cores, etnias, culturas, estilos, gostos; enfim, uma infinidade de detalhes e características que permitem cada um de nós existir e ser como somos. Porém enfrentamos um grande desafio que é conviver, respeitar e contemplar essa diferença toda. O primeiro contato social da criança, além da família é a escola. E lá, nesse lugar, é justamente onde emergem e se sobressaem as diferenças. Lidar com elas ainda é muito difícil na sociedade atual, pois existem padrões pré-estabelecidos de moda, beleza, tipo físico, etc. O que foge do “normal” nos causa estranhamento. O que deveria nos aproximar, nos afasta e segrega como se o Outro<sup>1</sup> não pudesse nos “completar” ou conviver harmoniosamente conosco. Ao invés de nos aproximar para conhecer, nos afastamos para julgar. E isso parece que se dá a medida em que vamos crescendo, pois quando crianças não percebemos tantas distinções. É como se fossemos perdendo a capacidade de nos sensibilizar e admirar o Outro.

O mesmo processo ocorre na nossa relação com a natureza. Nos primórdios da civilização mantínhamos uma relação de necessidade com ela, pois precisávamos dela para sobreviver. Com o tempo, e a medida que fomos evoluindo e ampliando a nossa sensibilidade, aprendemos a admirá-la: apreciar o pôr-do-sol, a chuva que cai. Percebíamos as mudanças climáticas, por exemplo, pelos sentidos. Porém a medida que fomos nos “civilizando”, fomos nos afastando da natureza, que hoje vem sendo utilizada de forma exploratória; sem relações de convivência.

Diante disso, surge a necessidade de fazermos um caminho inverso, retomar a relação que foi rompida e esse processo de “volta” deve ser ensinado. Propomos o despertar de nossos sentidos e sentimentos, a fim de percebermos o que está a nossa volta; de ampliarmos nosso olhar para o Outro e para nós mesmos.

Neste sentido, a partir das provocações despertadas pelos conhecimentos vivenciados durante o curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa - Unipampa - Campus Bagé, os docentes do referido curso elaboraram um projeto de extensão intitulado “Oficinas Pedagógicas: A Diversidade Cultural na Escola”. O presente trabalho, versa sobre uma das oficinas criadas nesse contexto, intitulada *Despertar para o sentir: as relações do eu /natureza*, criada com intuito de sensibilizar os participantes e estimular suas percepções sensoriais em relação

---

<sup>1</sup> Neste texto usamos a palavra “Outro”, com letra maiúscula, ao nos referirmos aos demais seres humanos e ao meio ambiente. Assumimos com Makiuchi (2005, p.30) que “O ser humano é relação – com outros homens e mulheres, consigo mesmo e com o ambiente” e, sendo assim, uma atitude estético-ambiental para nos salvarmos da degradação ambiental em curso é ver o meio ambiente como alteridade; como legítimo outro. “Para que uma relação se estabeleça e, com isso, emergja uma linguagem e diálogo próprios, pautados pela ética que surge quando deixamos de ver o mundo como nosso espelho e aceitamos a possibilidade da surpresa e do novo” (Ibidem).

a si mesmo e com o meio, a partir de técnicas de reflexão criativa, pela escrita, incentivando produções textuais criativas, com base na experiência prática da oficina.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O planejamento da oficina foi desenvolvido com base em estudos realizados em três componentes curriculares do referido curso de Especialização, a saber: “Educação Estético-Ambiental”; “Educação Inclusiva”; e “Governamentalidade, Multiculturalismo e Processos de Subjetivação”. O trabalho foi realizado como parte integrante da avaliação final do semestre, com o objetivo de apresentar uma proposta de oficina para ser desenvolvida em uma escola pública da cidade de Bagé. A proposta aqui apresentada foi organizada com duração de três horas/aula, para 30 pessoas, sendo professores e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A partir da apreciação da ementa e dos referenciais teóricos trabalhados em cada um dos componentes curriculares do curso, a oficina foi pensada, numa perspectiva interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas, fazendo-os dialogar para, desde aí, propor as reflexões necessárias. O planejamento da oficina abordou questões estético-ambientais, principalmente a partir de técnicas de escrita presentes no Livro *Desbloqueio Criativo: Como soltar a imaginação*, de Ronize Aline (2013).

Planejamos utilizar técnicas de desbloqueio criativo com os participantes da oficina, com o intuito de promover um momento de reflexão, não somente sobre as relações dos participantes com a natureza, mas também, para despertar e aguçar novos questionamentos sobre o que são identidades e diferenças no âmbito social. Ou seja, exercitar o olhar e a percepção, assim como o pensar sobre si, o Outro e o meio, através da Escrita Criativa.

As atividades de desbloqueio criativo buscam auxiliar no processo de escrita, oferecendo um início. Nas atividades, buscamos a utilização de *writing prompts*, que são tópicos a partir do qual são desenvolvidos pequenos ou grandes textos. O objetivo é que, a partir de um tópico dado – que pode ser uma simples palavra, uma frase, um parágrafo inteiro ou até mesmo uma imagem – tenha-se algo sobre o que escrever.

Nesta atividade são entregues algumas ideias-gatilho, para desencadear o processo de associação de outras ideias, chegando à escrita. Entre as dinâmicas planejadas estão: 1) Apresentação “Facebook”: cada participante recebe uma folha com a imagem da página inicial da rede social *Facebook* e deve criar o seu perfil. Após, as folhas são trocadas e cada um deve apresentar a pessoa com quem trocou, de acordo com as informações que leu; 2) Técnica Livre Associação de Ideias: a partir de uma imagem ou vídeo apresentado, os participantes são questionados sobre o que vêem na imagem que acreditam estar relacionada com a Educação e registram as palavras no quadro; 3) Lista de Incômodos: cada participante deve elaborar uma lista contendo de três a

cinco situações que incomodam ou irritam. Após concluírem, devem propor soluções ao lado do problema como forma de “esvaziamento”. Após, os participante fazem a socialização dos problemas e soluções encontradas e então realizam uma reflexão e associação das ideias iniciais com o que foi realizado até aquele momento; 4) *Writing Prompt* (“pontapé criativo” ou “indutor de escrita”): de diálogo, de situação e de continuação. Os textos escritos a partir dos *Writing Prompts*, produzidos na oficina, são colados em papel pardo para serem expostos na escola.

Depois da realização das atividades, com o objetivo de avaliar a oficina, é solicitado aos participantes, que pela escrita, pontuem o que as técnicas utilizadas na oficina lhes fizeram refletir sobre suas vidas, em casa, na escola e nos demais espaços onde atuam. Também é solicitado que descrevam sobre o que essas reflexões lhes impulsionam a mudar em seu dia a dia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na oficina, pretende-se sensibilizar os(as) participantes para sua relação com o Outro. Para isso é preciso refletir acerca da Educação Estético-Ambiental e a importância dela neste contexto. Um objeto ou uma relação, em si, são potencialmente estéticos. Torna(m)-se estético(s) quando contemplado(s); quando notado(s) nos dizeres de Sánchez Vázquez “ o que existe, na verdade, é a experiência que o objeto provoca, ou o estado, ou atitude engendrada na (e não antes da) relação estética, concreta, singular, com esse objeto” (1999, p. 108). Relação que deve ser oportunizada em uma prática educativa, como a oficina proposta.

A compreensão do belo se dá a partir desta relação sensível, das pessoas entre si e com a natureza. Além da observação e da percepção sensorial de um determinado ambiente ou situação, o ato de escrever é influenciado pela própria biografia e pela realidade social que cerca cada um. Assim sendo, textos criativos também podem representar, de certo modo, a visão/percepção de cada pessoa para com o Outro, que também é a natureza.

No âmbito da Educação Inclusiva, foi importante pensar ações que despertem reflexões sobre si mesmo em relação ao meio e com os demais sujeitos que fazem parte dele. Sabemos que para o fazer inclusivo é preciso vivências reflexivas que despertem esse olhar para o Outro e para o espaço que compartilhamos.

A aceitação da diferença exige para além de uma postura, uma maneira de estar com o outro. Sendo assim, a educação das crianças ou adolescentes em situação de deficiência não pode estar confinada a uma intenção de operacionalização dos visados: requer um trabalho do educador ou do pedagogo sobre a sua relação com ele-mesmo, com os seus semelhantes e com o mundo. (GARDOU & DEVELAY, 2005, p. 41)

Sendo assim, utilizando-se atividades que estimulam o pensar através da criatividade, como no caso da escrita criativa, pode-se oportunizar um

ambiente favorável à inclusão, por colocar todos os sujeitos envolvidos na criação desse espaço estético-inclusivo, por assim dizer.

#### 4 CONCLUSÃO

Em meio às situações da sociedade capitalista, com o passar do tempo parece que vamos perdendo o olhar sensível sobre nosso semelhante e sobre a própria vida. Na realidade, a sensibilidade humana precisa ser exercitada, não só para nos aproximar do Outro mas, principalmente, para não nos distanciarmos de nós mesmos.

A busca é por despertar uma habilidade que aqui chamamos de “olhar sensível” sobre si e sobre o Outro. Essa visão não assimilará as diferenças, mas primordialmente proporcionará uma compreensão sobre estas. Um aprendizado sobre o Outro e, principalmente, um modo dos sujeitos melhor conhecerem a si mesmos.

Por meio das atividades propostas, a escrita configura-se como um exercício para os sujeitos refletirem sobre suas vivências diárias, o que pode ser melhorado e sobre aspectos que também podem ser potencializados. O estabelecimento de relações estéticas consigo, que conseqüentemente proporcionarão relações estéticas com o Outro. Esse fato é relevante baseado na premissa de que ninguém pode dar o que não possui.

A proposição desta oficina só foi possível a partir da sensibilização e dos conhecimentos de educação estético-ambiental, de inclusão escolar e dos processos de subjetivação, vivenciados nos componentes curriculares do Curso de Especialização. Conhecimentos que mobilizaram os discentes a organizarem a oficina aqui apresentada para promover o sentir o Eu e o Outro, que também é a Natureza.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ALINE, Ronzie. *Desbloqueio Criativo: Como soltar a imaginação*. 2013 Disponível em <<http://www.ronizealine.com/>> Acesso em: 09 ago. 2017.
- GARDOU, C., DEVELAY, M. *O que as Situações de Deficiência e a Educação Inclusiva “Dizem” às Ciências da Educação*. Revista Lusófona de Educação, 2005, 6, 31-45.
- MAKIUCHI, Maria de Fátima Rodrigues. Alteridade. In: FERRARO JR. Luiz Antônio. *Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores*, Brasília, MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005, p.29-35.
- SILVA, T. T. da (org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 14º Ed. Petrópolis, RJ, 2014.
- SILVEIRA, *O fundamento estético na educação ambiental transformadora*. Curitiba: Appris Editora, 2015.